



Ministério da Educação  
Instituto Benjamin Constant  
Gabinete da Direção-Geral

MEC/IBC  
PUBLICADO  
NO OS N° 05-ESP  
DATA 01 / 11 / 2019

## EDITAL Nº 16/2019

### Anexo II – Programas/certificação, estrutura e materiais dos cursos e oficinas

<b>Oficina de Introdução à Configuração e Suporte à Impressão Braille</b>
Público: Professores, em especial os que atuam nas salas de recursos, transcritores e outros técnicos envolvidos na produção de material em braille.
Ementa: Configuração do programa Braille Fácil para impressão Braille em ponto e interponto; Configuração do menu da impressora Basic D v4; Configuração do menu da impressora Enabling Juliet pro 60.
Objetivo: Capacitar profissionais docentes e técnicos envolvidos na produção de textos em Braille, para imprimir através das impressoras Basic D v4 e Enabling Juliet pro 60.
Carga horária total: 8 horas/aula
Pré-requisitos: Conhecimentos básicos de Braille e informática.
Número de vagas: 20
Horário proposto para a aula: de 8 às 16:40 horas
Requisitos para certificação: O participante deverá ter frequência integral e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente à oficina realizada. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.
Programa: Configuração do programa Braille Fácil para impressão Braille em ponto e interponto. Configuração do menu da impressora Basic D v4. Configuração do menu da impressora Enabling Juliet pro 60.
Metodologia: Aula teórica e prática.
Bibliografia: BRASIL. <b>Grafia Braille para a língua portuguesa</b> . Elaboração de Fernanda Christina dos Santos e Regina Fátima Caldeira de Oliveira. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação/SECADI, 2018. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104041-anexo-grafia-braille-para-lingua-portugues/file">http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104041-anexo-grafia-braille-para-lingua-portugues/file</a> . BRASIL. <b>Normas técnicas para produção de textos em Braille</b> . Elaboração de Fernanda Christina dos Santos e Regina Fátima de Oliveira. 3. ed. Brasília, DF. Ministério da Educação/SECADI, 2018. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/105451-normas-tecnicaspara-a-producao-de-textos-em-braille-2018/file">http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/105451-normas-tecnicaspara-a-producao-de-textos-em-braille-2018/file</a> .
Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:

Laboratório de informática com 20 computadores (uso individual); computador e projetor multimídia para uso do professor.  
Disponibilização em sala de aula (laboratório) de pelo menos um dos dois modelos de impressoras mencionados no item “Objetivos”.

Materiais a serem providenciados pelo IBC: você levará ou enviaremos algum material por e-mail?

A DEA/IBC poderá enviar ao e-mail dos participantes material didático.

### **Curso Tecnologias Educacionais e Tecnologia Assistiva com Ênfase na Deficiência Visual**

**Público:** Professores

**Ementa:** Softwares de acessibilidade para sistema operacional Windows; ferramentas Web 2.0; aplicativos para dispositivos móveis com sistema operacional Android; recursos de tecnologia assistiva para baixa visão.

**Objetivos:** Desenvolver nos professores de pessoas com deficiência visual competências no uso de tecnologias digitais acessíveis; exercitar meios de aplicar essas tecnologias no âmbito educacional; favorecer a inclusão digital e social da pessoa com deficiência visual no espaço escolar, por meio do uso dessas tecnologias.

Este curso visa instrumentalizar professores de pessoas com deficiência visual, e não ensinar os usuários finais a utilizarem os programas. Assim, caso haja docentes com deficiência visual, estes deverão ser proficientes no uso de recursos assistivos (Dosvox, leitor de tela, lupas, entre outros). Salientamos também que alguns programas apresentados, como Braille Fácil e Monet, não são acessíveis.

**Carga horária total:** 24 horas/aula

**Pré-requisitos:** Conhecimento básico de informática no sistema Windows (localizar pastas no sistema, criar e mover arquivos, instalar programas, usar editor de texto, navegar na internet).

**Número de vagas:** 15

**Horário proposto para as aulas:** de 8 às 16:40 horas

**Requisitos para certificação:** O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.

**Programa:**

1. Tecnologias educacionais e tecnologia assistiva no contexto da educação de pessoas com deficiência visual.
2. Recursos assistivos do Windows.
3. Softwares de acessibilidade para pessoas com deficiência visual e para professores de pessoas com deficiência visual (sistema Windows).
4. Confecção de documentos digitais acessíveis.
5. Aplicativos de acessibilidade para dispositivos móveis (sistema Android).

Metodologia: Ensino Híbrido, com aulas expositivas, atividades práticas e online (presenciais e à distância).

**Bibliografia:**

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. **Porto Alegre: CEDI**, v. 21, 2008. Disponível em

[http://www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf). Acesso em 03 out. 2019.

COUTINHO, Clara Pereira. TPACK: em busca de um referencial teórico para a formação de professores em Tecnologia Educativa. **Paidéi@: revista científica de educação a distância**, v. 2, n. 4, 2011. Disponível em

[http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=197&path\[\]=193](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=197&path[]=193). Acesso em 03 out. 2019.

DELLA LÍBERA, Bianca; JURBERG, Claudia. Teenagers with visual impairment and new media: A world without barriers. **British Journal of Visual Impairment**, v. 35, n. 3, p. 247-256, 2017. Disponível em

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0264619617711732>. Acesso em 03 out 2019.

DELLA LÍBERA, Bianca; SILVA, Vanessa França da. Relato de experiência: o Dosvox no Ensino Fundamental do Instituto Benjamin Constant. **Educação Pública**, v. 17, n. 21, 2017. Disponível em

[https://www.researchgate.net/profile/Bianca\\_Della\\_Libera/publication/324918902\\_Relato\\_de\\_experiencia\\_o\\_Dosvox\\_no\\_Ensino\\_Fundamental\\_do\\_Instituto\\_Benjamin\\_Constant/links/5b06cd09a6fdcc8c2523c3b9/Relato-de-experiencia-o-Dosvox-no-Ensino-Fundamental-do-Instituto-Benjamin-Constant.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Bianca_Della_Libera/publication/324918902_Relato_de_experiencia_o_Dosvox_no_Ensino_Fundamental_do_Instituto_Benjamin_Constant/links/5b06cd09a6fdcc8c2523c3b9/Relato-de-experiencia-o-Dosvox-no-Ensino-Fundamental-do-Instituto-Benjamin-Constant.pdf). Acesso em 03 out 2019.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/infor\\_aplic\\_educ.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/infor_aplic_educ.pdf).

Acesso em 03 out. 2019.

SILVA, Bianca Della Líbera da. **Um mundo sem barreiras: estudantes com deficiência visual discutindo saúde nas mídias sociais**. Tese de

Doutorado. Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, 164 p., 2018. Disponível em

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/27448>. Acesso em 03 out 2019.

SILVA, Vanessa França da. **A Educação para a sexualidade com o uso de tecnologias digitais e sua aplicação com estudantes com deficiência visual**. Dissertação de Mestrado. Unicarioca, 134 p. 2018. Disponível em

[https://www.researchgate.net/profile/Vanessa\\_Silva101/publication/332080628\\_A\\_Educacao\\_para\\_a\\_Sexualidade\\_com\\_o\\_uso\\_de\\_tecnologias\\_digitais\\_e\\_sua\\_aplicacao\\_com\\_estudantes\\_com\\_deficiencia\\_visual/links/5c9e4d20299bf111695007f4/A-Educacao-para-a-Sexualidade-com-o-uso-de-tecnologias-digitais-e-sua-aplicacao-com-estudantes-com-deficiencia-visual.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Vanessa_Silva101/publication/332080628_A_Educacao_para_a_Sexualidade_com_o_uso_de_tecnologias_digitais_e_sua_aplicacao_com_estudantes_com_deficiencia_visual/links/5c9e4d20299bf111695007f4/A-Educacao-para-a-Sexualidade-com-o-uso-de-tecnologias-digitais-e-sua-aplicacao-com-estudantes-com-deficiencia-visual.pdf). Acesso em 03 out. 2019.

VALENTE, José Armando (ORG). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. Disponível em

<https://www.nied.unicamp.br/biblioteca/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento/>. Acesso em 03 out. 2019.

Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:

1. Laboratório de informática com 15 computadores (uso individual); computador e projetor multimídia para uso do professor.
2. Os computadores do laboratório onde será dado o curso devem estar preparados, observando os requisitos abaixo:

- Computadores com sistema Windows;
- Microsoft Word (se possível, versão 2010 ou superior)
- Lightning Express ([Baixe o Lightning Express](#))
- Dosvox ([Baixe o Dosvox](#))
- NVDA versão 2019.2 ([Baixe o NVDA](#));
- Braille Fácil ([Baixe o Braille Fácil](#))
- Monet ([Baixe o Monet](#)) (Orientações para o Monet: O programa não precisa de instalação, mas é preciso que o Java esteja atualizado. A pasta baixada deve ser descompactada e o executável é o arquivo Graficos táteis.jar. Havendo dificuldade para executar o arquivo – se o Windows utilizar um outro programa padrão – pode-se baixar e executar o programa [Jarfix](#)).
- Navegadores Chrome e Firefox atualizados;
- Balabolka ([Baixe o Balabolka](#)).

3. Apps para Android (se possível, orientar os participantes que instalem os apps abaixo):

- [Eye-D](#)
- [Visor](#)
- [BrailleApp Free](#) (não está disponível na Play Store; é preciso instalar via arquivo apk)
- [DiciNVDA](#)
- [@Voice leia em voz alta](#)
- [Adobe Acrobat Reader](#)
- [ListNote Fala-para-texto Notas](#)
- [Dinheiro Brasileiro](#)
- [Pay Voice](#)
- [Detector de Cor / FalaCor](#)

Materiais a serem providenciados pelo IBC: você levará ou enviaremos algum material por e-mail?

A DEA/IBC disponibilizará material didático, por meio digital, aos participantes durante o curso.

### **Curso Introdução à Orientação e Mobilidade em Contextos não Escolares**

**Público:** Professores e pedagogos; profissionais com graduação na área da Saúde.

**Ementa:** Histórico e conceituação de Orientação e Mobilidade (OM); técnicas de mobilidade dependente e independente.

**Objetivo:** Propiciar aos participantes conhecimentos e técnicas básicas de Orientação e Mobilidade que contribuam na sua atuação profissional para o processo de inclusão do aluno com deficiência visual.

**Carga horária total:** 32 horas/aula

**Pré-requisitos:** O participante deverá ter mobilidade própria e independente.

**Número de vagas:** 16

**Horário proposto para as aulas:** de 8 às 16:40 horas

**Requisitos para certificação:** O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.

**Programa:**

1. Histórico.
2. Conceituação de Orientação e Mobilidade.
3. Técnicas de orientação e mobilidade:
  - Técnicas de Guia Vidente (GV).
  - Técnicas de Auto Proteção (AP).
  - Introdução à Bengala Longa (BL): varredura, toque, diagonal, diagonal com guia vidente, diagonal com rastreamento, diagonal com toque, deslize, portas, detecção e exploração de objetos, subir e descer escadas.

**Metodologia:** Aulas teóricas e atividades práticas.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Orientação e Mobilidade: Projeto Ir e Vir**. Brasília: MEC, SEESP, 2002.

FELIPPE, João Álvaro de Moraes [et. al.]. **Caminhando Juntos: Manual das Habilidades Básicas de Orientação e Mobilidade**. Brasília: MEC, SEESP, 56.: II, 2003.

MACHADO, Edileine Vieira [et. al.]. **Orientação e Mobilidade: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual**. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:  
Sala de aula com 16 carteiras; computador e projetor multimídia para uso do professor.

Quatro rolos de papel toalha para proteção individual no uso das vendas.  
Bengalas para uso individual em tamanhos adequados – o tamanho será indicado pelo professor mediante informação da altura de cada participante.  
A instituição deverá realizar esse levantamento e informar à DEA/IBC com antecedência.

Espaço livre no local do evento para serem realizadas atividades práticas.

Materiais a serem providenciados pelo IBC:

O docente levará em sua bagagem para uso no curso: vendas

A DEA/IBC enviará ao e-mail dos participantes material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail.

### **Curso Introdução à Baixa Visão**

**Público:** Profissionais das áreas de Educação e de Saúde.

**Ementa:** Aspectos fundamentais da baixa visão: conceituação e classificação; noções gerais sobre o sistema visual; principais patologias e seus reflexos no desenvolvimento e na escolaridade; sinais indicadores de BV; avaliação clínica e funcional; recursos ópticos e não ópticos; o desenvolvimento, a escolaridade, a alfabetização; necessidades e recursos didáticos e pedagógicos; tecnologia assistiva.

**Objetivo:** Propiciar aos participantes subsídios e conhecimentos básicos referentes à Baixa Visão para que possam atuar adequadamente com pessoas nessa condição visual tanto no âmbito do desenvolvimento quanto no da escolaridade.

**Carga horária total:** 40 horas/aula

**Pré-requisitos:** Não há.

**Número de vagas:** 20

**Horário proposto para as aulas:** de segunda a quinta-feira, das 8 às 17 horas e sexta-feira, das 8 às 11:30 horas

**Requisitos para certificação:** O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.

**Programa:**

1. Noções básicas da anatomia e fisiologia ocular.
2. Principais patologias que causam a deficiência visual e suas repercussões em termos funcionais.
3. Cegueira e “baixa visão: conceituação e classificação.
4. Interferências das alterações visuais no desenvolvimento infantil.
5. Avaliação clínica e pedagógica.

6. O papel da família e os profissionais envolvidos no processo educativo.
7. Recursos ópticos, não-ópticos e tecnológicos para melhorar a performance visual.
8. Laboratório prático – como meu aluno enxerga e como posso ajudá-lo?
9. Aspectos pedagógicos: o aluno de baixa visão em sala de aula.
10. Estimulação visual – produção de material.
11. Alfabetização da criança com baixa visão.
12. Informática, adaptação digital de material didático e ampliadores de tela.
13. O aluno com baixa visão no ambiente escolar.

Metodologia: Aulas teóricas e atividades práticas.

**Bibliografia:**

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual: da intervenção precoce à integração escolar.**

Laramara – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual. São Paulo, 1993.

BRUNO, M. M. G.; MOTA, M. G. B. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual.** v.1.

Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2001 (Série Atualidades Pedagógicas).

COSTA, Jane de Almeida. **Adaptando para a Baixa Visão.** Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

COSTA, Jane de Almeida. **Aluno com Baixa Visão. Enfoques Pedagógicos.** Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

COSTA FILHO, Helder; HADDAD, Maria Aparecida O.; SAMPAIO, Marcos Wilson; SIAULYS, Mara Olímpia de C. **Baixa Visão e Cegueira: Os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, Guanabara Koogan, 2010.

FIGUEIRA, Maria Margarete Andrade. **Assistência fisioterápica à criança portadora de cegueira congênita.** Rio de Janeiro: Revista Benjamin Constant. Ministério da Educação e do Desporto. N° 05 [08-23], 1996.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese.** Porto Alegre: Artes Médicas. 2ª edição, 1998.

GASPARETTO, Maria Elisabete R. F.; KARA-JOSE, Newton. **Entendendo a Baixa Visão. Orientação aos Pais.** Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

GESELL, Arnold, AMATRUDA, C. S. **O diagnóstico do desenvolvimento. Avaliação e tratamento do desenvolvimento neuropsicológico do lactente e na criança pequena – o normal e o patológico.** Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editora, 3ª edição, 1984.

- HADDAD, M. Aparecida O.: KARA-JOSÉ, Newton; SAMPAIO, W. **Baixa Visão na Infância. Manual básico para Oftalmologistas.** S. Paulo: Laramara, 2001.
- HADDAD, M. Aparecida O.: KARA-JOSÉ, Newton; SAMPAIO, W. **Auxílios para Baixa Visão.** Vol. I. Coleção Baixa Visão. S. Paulo: Laramara, 2001.
- HYVARINEN, L. **O desenvolvimento normal e anormal da visão.** Tradução de Silvia Veitzman. São Paulo: Santa Casa da Misericórdia, 1997
- MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Touro. **Deficiência Visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos.** Livraria Santos Editora Ltda., 2003.
- LÉVY, Janine. **O despertar do bebê: prática de educação psicomotora.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1996.
- OLIVEIRA, Regina C. de Salles; KARA-JOSE, Newton; SAMPAIO, Marcos Wilson. **Entendendo a baixa visão. Orientação aos professores.** Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.
- RODRIGUES, M. R. C. **Estimulação precoce: a contribuição da psicomotricidade na intervenção fisioterápica como prevenção de atrasos motores na criança cega congênita nos dois primeiros anos de vida.** Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 8, n. 21, p. 15-16, maio 2002.
- \_\_\_\_\_. **Estimulação precoce: sua contribuição no desenvolvimento motor e cognitivo da criança cega congênita nos dois primeiros anos de vida.** Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 12, n. 33, p. 11-22, abril 2006.
- SHORE, R. **Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro.** Tradução: Iara Regina Brazil. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.
- TELFORD, C. W.; SAWREY, J. M. **O Indivíduo Excepcional.** Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
- TISI, L. **Estimulação precoce para bebês.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:  
Sala de aula com 20 carteiras; computador e projetor multimídia para uso do professor.

Materiais necessários para a produção de material:

Jogo da velha (sugestão):

- EVA (cores claras e escuras – variadas, na quantidade total de seis unidades, com espessura de 1 mm);
- Papel Paraná ou papelão (duas folhas grandes de 2 mm de espessura);
- Estilete (material uso individual);
- Cola de contato (duas unidades de 90 g para a turma) ou cola para EVA (tamanho 30 g, uma unidade por participante);
- Tesoura (material uso individual);
- Régua (material uso individual);
- Tampinhas de garrafa PET (12 unidades por participante - material uso individual).

Jogo da memória (sugestão):



- Papel cartão (cores claras e escuras – variadas, na quantidade de duas unidades por participante);
- Cola branca de boa qualidade (tamanho 30 g, uma unidade por participante).

Materiais a serem providenciados pelo IBC:

O docente levará em sua bagagem para uso no curso: óculos simuladores e kit de Baixa Visão (Régua de leitura plano convexa; Lupa tipo pedra; tiposcópio; caderno de pauta ampliada; livros com fontes ampliadas; lupa de folha; suporte de leitura; telescópio; jogos adaptados para baixa visão (DPME).

A DEA/IBC poderá enviar ao e-mail dos participantes material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail.

### **Curso Introdução à Orientação e Mobilidade no Contexto Escolar**

Público: Professores e pedagogos.

Ementa: Histórico e conceituação de Orientação e Mobilidade (OM); técnicas de mobilidade dependente e independente.

Objetivo: Propiciar aos participantes conhecimentos e técnicas básicas de Orientação e Mobilidade que contribuam na sua atuação profissional para o processo de inclusão do aluno com deficiência visual.

Carga horária total: 32 horas/aula

Pré-requisitos: O participante deverá ter mobilidade própria e independente.

Número de vagas: 16

Horário proposto para as aulas: de 8 às 16:40 horas

Requisitos para certificação: O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.

Programa:

1. Histórico.
2. Conceituação de Orientação e Mobilidade.
3. Técnicas de Orientação e Mobilidade.
  - o Técnicas de Guia Vidente (GV).
  - o Técnicas de Auto Proteção (AP).
  - o Introdução à Bengala Longa (BL): varredura, toque, diagonal, diagonal com guia vidente, diagonal com rastreamento, diagonal com toque, deslize, portas, detecção e exploração de objetos, subir e descer escadas.

Metodologia: Aulas teóricas e atividades práticas.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Orientação e Mobilidade: Projeto Ir e Vir**. Brasília: MEC, SEESP, 2002.

FELIPPE, João Álvaro de Moraes [et. al.]. **Caminhando Juntos: Manual das Habilidades Básicas de Orientação e Mobilidade**. Brasília: MEC, SEESP, 56.: II, 2003.

MACHADO, Edileine Vieira [et. al.]. **Orientação e Mobilidade: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual**. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:  
Sala de aula com 16 carteiras; computador e projetor multimídia para uso do professor.

Quatro rolos de papel toalha para proteção individual no uso das vendas.  
Bengalas para uso individual em tamanhos adequados – o tamanho será indicado pelo professor mediante informação da altura de cada participante.  
A instituição deverá realizar esse levantamento e informar à DEA/IBC com antecedência.

Espaço livre no local do evento para serem realizadas atividades práticas.

Materiais a serem providenciados pelo IBC:

O docente levará em sua bagagem para uso no curso: vendas

A DEA/IBC enviará ao e-mail dos participantes material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail.

### **Curso Modelo Ecológico Funcional na Educação de Alunos com Deficiência Múltipla**

Público: Professores e pedagogos.

Ementa: Conceituação de deficiência múltipla; o que é o Modelo Ecológico Funcional e a sua importância para a família e para o desenvolvimento social do educando (na família, escola e comunidade); o conhecimento do educando; as diretrizes metodológicas e as grandes áreas curriculares.

Objetivo: Propiciar aos participantes conhecimentos básicos da abordagem ecológica funcional, facilitando a inclusão de alunos com deficiência múltipla.

Carga horária total: 40 horas/aula

Pré-requisitos: Não há

Número de vagas: 25

Horário proposto para as aulas: de 8 às 16:40 horas

Requisitos para certificação: O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.

Programa:

1. Conceituação de deficiência múltipla.
2. Modelo ecológico funcional.
  - Raízes históricas da abordagem ecológica.
  - Pressupostos filosóficos.
  - Princípios norteadores.
  - Conhecimento do educando.
  - Diretrizes metodológicas.
  - As grandes áreas curriculares.
3. As atividades extracurriculares e sua importância para o desenvolvimento global do aluno com deficiência múltipla.

Metodologia: Aulas teóricas e atividades práticas.

Bibliografia:

1. ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 3ª edição. RJ:Vozes, 2009.
2. BOATO, Elvio M. **A caminho de um ensino mais que especial**. Brasília:Hildebrando e autores associados, 1998.
3. \_\_\_\_\_. **Henri Wallon e a deficiência múltipla – uma proposta de intervenção pedagógica**. SP:Loyola, 2009.
4. BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
5. BRUNO, Marilda M.G. **Avaliação educacional de alunos com baixa visão e múltipla deficiência na educação infantil**. Dourados, MS: UFGD, 2009
6. BUSCAGLIA, Leo C. **Os deficientes e seus pais**. 2ª edição. RJ: Record, 1993
7. CARDOSO, Maria Cecília de F. **Abordagem ecológica em educação especial: fundamentos básicos para o currículo**. Brasília: CORDE, 1997.
8. \_\_\_\_\_. **Adaptando o conteúdo utilizando grandes áreas curriculares**. Brasília: CORDE, 1997.
9. CODEL, Esmé R. **Uma professora fora de série**. RJ: Sextante, 2004.
10. ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet – uma pedagogia de atividade e cooperação**. RJ:Vozes, 1997.
11. GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
12. GLAT, Rosana e KADLEC, Verena P. Seidl. **A criança e suas deficiências: métodos e técnicas de atuação pedagógica**. RJ:Agir. 1984
13. JESUS, Elisabeth F. **Deficiência múltipla e o modelo ecológico funcional**. Benjamin Constant, revista nº 10 — Ano 4. Setembro. 1998.
14. KASSAR, Mônica de C. M. **Deficiência múltipla e educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos**. Campinas: Autores Associados, 1999.
15. KIRK, Samuel; GALLAGHER, James. **Educação da Criança excepcional**. Tradução Zanella. SP: Martins Fontes, 1987.
16. MEC / SEESP. **Política Nacional de Educação Especial - livro 1**. Brasília: Seesp, 1994.

17. MEC / SEESP. **Programa de capacitação de recursos humanos de ensino fundamental: Deficiência múltipla Vol. 1 e 2.** Brasília: Seesp, 2000.
18. REGO, Teresa C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.
19. ROBINSON, John Elder. **Olhe nos meus olhos: minha vida com a síndrome de Asperger.** SP: Larousse do Brasil. 2008.
20. SINANSON, Valerie. **Compreendendo seu filho deficiente.** RJ: Imago. 1993.
21. BATISTA, Cristina Abranches Mota. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental.** 3ª ed. Brasília: MEC, SEESP, 2007.
22. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com transtornos do Espectro do Autismo (TEA).** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
23. CUNHA, Eugenio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas.** – RJ: Wak Editora, 2013.
24. DRAGO, Rogério (organizador). **Síndromes: conhecer, planejar e incluir.** RJ: Wak Editora, 2012.
25. GODÓI, Ana Maria de. **Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla.** 4ª ed. AACD... [et.al.]. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
26. ISAACSON, Rupert. – **Uma cura para meu filho: como a convivência com os cavalos salvou um menino do autismo.** Tradução Paulo Afonso. – RJ: Objetiva, 2011.
27. MELLO, Ana Maria S. Ros de – **Autismo: guia Prático.** 7ª Ed. SP: AMA. Brasília: COORDE, 2007.
28. PALACIO, R.J – **Extraordinário.** Tradução Rachel Agavino. RJ: Intrínseca, 2013.
29. SUPLINO, Maryse. **Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, Maceió: ASSISTA, 2005.

Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:  
Sala de aula com 25 carteiras; computador e projetor multimídia para uso do professor.

Quatro rolos de papel toalha.

Ao confirmar a matrícula, pedir aos participantes que tragam 01 pen drive novo para salvar arquivos que serão disponibilizados pela professora.

Materiais a serem providenciados pelo IBC:

O docente levará em sua bagagem para uso no curso: vendas

A DEA/IBC enviará ao e-mail dos participantes material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail.

<b>Curso Transcrição de Textos em Braille</b>
Público: Profissionais com interesse na área de editoração de textos em braille.
Ementa: Processo de produção de textos em braille. Documentos normatizadores do uso do braille no Brasil. Aplicação das Normas Técnicas para a Transcrição de Textos em Braille e do Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa. O software Braille Fácil e seus principais recursos. Instalação e configuração de impressora braille computadorizada.
Objetivos: Capacitar os participantes para transcrição de textos em Braille com auxílio do programa Braille Fácil.
Carga horária total: 40 horas/aula
Pré-requisitos: Domínio da Língua Portuguesa escrita e falada; domínio do Sistema Braille; conhecimentos básicos de Informática - domínio de word; utilizar como forma de comunicação escrita o sistema de leitura e escrita comum e/ou domínio no uso de leitores de tela (NVDA). <b>Atenção:</b> O Programa Braille Fácil tem limitações que não permitem o uso de programas de acessibilidade com a máxima eficiência para a realização de todas as tarefas propostas no curso.
Número de vagas: 20
Horário proposto para as aulas: de 8 às 16:40 horas
Requisitos para certificação: O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.
Programa: Unidade I <ol style="list-style-type: none"><li>1. Etapas da produção de livros em braille.</li><li>2. Diferentes modalidades de aplicação do Sistema Braille.</li><li>3. Documentos normatizadores do uso do braille no Brasil.</li></ol> Unidade II <ol style="list-style-type: none"><li>1. Normas técnicas para transcrição em braille.</li></ol> Unidade III <ol style="list-style-type: none"><li>1. Grafia Braille para a Língua Portuguesa.</li></ol> Unidade IV <ol style="list-style-type: none"><li>1. Aplicação do Sistema Braille à matemática.</li></ol> Unidade V <ol style="list-style-type: none"><li>1. Produção informatizada de textos através do programa Braille Fácil.</li><li>2. Principais recursos do programa.</li><li>3. Instalação e configuração de impressora braille computadorizada.</li></ol> Unidade VI <ol style="list-style-type: none"><li>1. Atividades práticas de transcrição.</li><li>2. Representações gráficas simples utilizando o Braille Fácil: esquemas, gráficos e tabelas.</li></ol>
Metodologia: Aulas teóricas e práticas. Será realizada atividade prática de transcrição.

**Bibliografia:**

BRASIL. **Grafia Braille para a língua portuguesa**. Elaboração de Fernanda Christina dos Santos e Regina Fátima Caldeira de Oliveira. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação/SECADI, 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104041-anexo-grafia-braille-para-lingua-portugues/file>.

BRASIL. **Código matemático unificado para a língua portuguesa**.

Elaboração de Jonir Bechara Cerqueira *et al.* Brasília, DF: Ministério da Educação/SECADI, 2006. Disponível em:

[http://www.ibr.gov.br/imagens/conteudo/AREAS\\_ESPECIAIS/CEGUEIRA\\_E\\_BAIXA\\_VISAO/Braille/Codigo-Matematico-Unificado.pdf](http://www.ibr.gov.br/imagens/conteudo/AREAS_ESPECIAIS/CEGUEIRA_E_BAIXA_VISAO/Braille/Codigo-Matematico-Unificado.pdf).

BRASIL. **Normas técnicas para produção de textos em Braille**.

Elaboração de Fernanda Christina dos Santos e Regina Fátima de Oliveira.

3. ed. Brasília, DF. Ministério da Educação/SECADI, 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/105451-normas-tecnicaspara-a-producao-de-textos-em-braille-2018/file>.

Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:

Laboratório de informática com 20 computadores (uso individual); computador e projetor multimídia para uso do professor.

Materiais a serem providenciados pelo IBC:

A DEA/IBC enviará ao e-mail dos participantes material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail.

Caso haja participante cego, a DEA/IBC deverá ser informada com antecedência para providenciar o envio desse material impresso em braille, que será remetido pelo Correio.

**Curso Alfabetização Através do Sistema Braille**

Público: Professores.

Ementa: Aspectos importantes que influem na aprendizagem da criança com deficiência visual. Pré-requisitos para alfabetização no Sistema Braille. Avaliação diagnóstica de habilidades requeridas para a aprendizagem da escrita e da leitura em braille. Alguns princípios básicos que orientam a prática pedagógica de um programa de alfabetização em braille. Métodos utilizados no processo de alfabetização em braille. Avaliação do processo ensino-aprendizagem durante a alfabetização.

Objetivo: Capacitar professores para atuarem no processo de aquisição da leitura e da escrita por crianças cegas através do Sistema Braille.

Carga horária total: 40 horas/aula

Pré-requisitos: Conhecimentos básicos do Sistema Braille.

Número de vagas: 25

Horário proposto para as aulas: de segunda a quinta-feira, das 8 às 17 horas e sexta-feira, das 8 às 11:30 horas.

Requisitos para certificação: O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.

Programa:

1. Introdução à educação da criança cega.
2. Princípios da educação da criança cega e período de desenvolvimento global.
3. Fundamentos da pré-leitura e pré-escrita.
4. A literatura na sala de aula.
5. Recursos pedagógicos utilizados no processo de alfabetização da criança cega.

Metodologia: Aulas teóricas e atividades práticas.

Bibliografia:

1. BARRAGA, Natalie. **Disminuidos visuales y aprendizaje**. Espanha: Fundação Once, 1985.
2. CHARLES, C. M. **Piaget ao alcance dos professores**. Tradução Ingeborg Strake. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1975.
3. COSTA LINS, M.J.S. **A Estruturação da inteligência do pré-escolar segundo Piaget**. Rio de Janeiro: Anima, 1984.
4. FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência aprisionada**. Tradução Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
5. FRAIBERG, S. **Insight from the blind Library of Congress**. Washington, 1972.
6. FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Comunicação, 1).
7. HALLIDAY, Carol. **Crescimento, aprendizagem e desenvolvimento da criança visualmente incapacitada do nascimento à idade escolar**. São Paulo: Fundação para o Livro do Cego no Brasil, 1975.
8. LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1990.
9. LOWENFELD, B. **Our blind children**. Illinois: Charles Thomas Publishers, 1964.
10. LURIA, A.R. **Desenvolvimento Cognitivo**. São Paulo: Ícone, 1990.
11. PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
12. PIAGET, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. Rio de Janeiro, 1. ed. Edição Brasileira, abril, 1959. Tradução Manuel Campos, 4ª Edição, Paris, 1956.
13. PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
14. VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:

Sala de aula com 25 mesas (tampo reto) e cadeiras. Reglete, punção e papel braille para uso individual Etiquetas coloridas de bolinha: 04 folhas de cada cor - vermelho, laranja, amarelo, azul, verde (uso coletivo) Giz de cera grosso (uso coletivo)
Material a ser providenciado pelo IBC: A DEA/IBC enviará ao e-mail dos participantes material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail. Caso haja participante cego, a DEA/IBC deverá ser informada com antecedência para providenciar o envio desse material impresso em braille. Além do material acima, a DEA/IBC enviará ainda (pelo Correio), aos cuidados da instituição, o material abaixo impresso em braille para uso individual: <ul style="list-style-type: none"><li>• Alfabeto Braille</li><li>• Cartilha Primeiros Passos (observar que essa apostila é dividida em três partes)</li><li>• Dedinho Sabido (Caderno de atividades)</li><li>• Apostila aprendendo pelo tato</li></ul>

<b>Curso Aspectos Gerais da Surdocegueira Congênita</b>
Público: Profissionais da educação e da saúde, com graduação completa. Prioridade para professores e profissionais que atuem no Atendimento Educacional Especializado, na Educação Precoce e na Educação Infantil.
Ementa: Conceito e Definição. Principais causas, etiologias e síndromes. A importância do tato como principal canal de aprendizagem e cognição. A mediação na SCC. Papel da família no desenvolvimento da criança com SCC. Educação e escolaridade na SCC.
Objetivo: Conhecer as especificidades da surdocegueira congênita e suas consequências no desenvolvimento global da criança com dupla deficiência sensorial congênita.
Carga horária total: 40 horas/aula
Pré-requisitos: Não há.
Número de vagas: 25
Horário proposto para as aulas: de segunda a quinta-feira, das 8 às 17 horas e sexta-feira, das 8 às 11:30 horas.
Requisitos para certificação: O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.
Programa: 1. Surdocegueira congênita: o que é e principais implicações no desenvolvimento global do indivíduo;



2. Causas e associações com outras deficiências; 3. Relação tato e cognição; a aprendizagem através do tato; 4. Aspectos educacionais para o desenvolvimento de programas educacionais individualizados para a criança com dupla deficiência sensorial; 5. Educação e Escolaridade 6. O papel da família no desenvolvimento da criança e como membro de uma equipe educacional; 7. O papel do instrutor mediador no processo de escolarização da criança com surdocegueira congênita.
Metodologia: Aulas expositivas teóricas; experiências sensoriais; análise de vídeos de atendimentos; análise de texto.
Bibliografia: CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel; COSTA, Maria da Piedade Resende. <b>Descobrimo a surdocegueira: educação e comunicação</b> . São Carlos: EduFSCar, 2010 CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira; COSTA, Maria da Piedade Resende. <b>Surdocegueira: níveis e formas de comunicação</b> . São Carlos: EduFSCar, 2016 COSTA, Maria da Piedade Resende (org.). <b>Surdocegueira: estudos e reflexões</b> . São Carlos, Pedro & João Editores, 2016 NICHOLAS, J.. <b>Do tato ativo à comunicação tátil: o que a cognição tem a ver com isso?</b> Tradução Roberto Alexandre Machado Albornoz. 1 ed. São Paulo: Grupo Brasil, 2011 SILVA, Ana Maria de Barros. <b>Heldy Meu Nome: rompendo barreiras da surdocegueira</b> . São Paulo: United Press, 20.
Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição: Sala de aula com 25 carteiras; computador e projetor multimídia para uso do professor. Quatro rolos de papel toalha. 25 pares de tampão de ouvido (uso individual).
Materiais a serem providenciados pelo IBC: O professor levará vendas em sua bagagem.

<b>Oficina de Adaptação/Consultoria de Textos para o Sistema Braille</b>
Público: Professores.
Ementa: Estudo e aplicação dos critérios para adaptação de textos em livros didáticos para o Sistema Braille a partir dos gêneros textuais mais recorrentes em cada disciplina.
Objetivo: Promover a capacitação inicial e/ou o aperfeiçoamento de profissionais da área da educação para atuar na adaptação de textos em livros didáticos para o Sistema Braille.
Carga horária total: 16 horas/aula
Pré-requisitos: Conhecimento (público em geral) e domínio (cegos) do Sistema Braille.

Número de vagas: 20
Horário proposto para a aula: de 8 às 16:40 horas
Requisitos para certificação: O participante deverá ter frequência integral e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente à oficina realizada. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.
Programa: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução aos critérios de adaptação de textos para o Sistema Braille.</li><li>2. História: Ilustrações (fotos; quadros; pinturas; entre outros).</li><li>3. Geografia e Ciências: Mapas e esquemas.</li><li>4. Língua Portuguesa: Histórias em quadrinhos e tirinhas.</li><li>5. Matemática: Desenhos, tabelas e gráficos.</li></ol>
Metodologia: Apresentação teórica das disciplinas, subdivididas em quatro etapas; atividades práticas. Distribuição de material impresso (arial 12 / verdana 22) e digital.
Bibliografia: <p>BRASIL. <b>Grafia Braille para a língua portuguesa</b>. Elaboração de Fernanda Christina dos Santos e Regina Fátima Caldeira de Oliveira. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação/SECADI, 2018. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104041-anexo-grafia-braille-para-lingua-portugues/file">http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104041-anexo-grafia-braille-para-lingua-portugues/file</a>.</p> <p>BRASIL. <b>Código matemático unificado para a língua portuguesa</b>. Elaboração de Jonir Bechara Cerqueira <i>et al.</i> Brasília, DF: Ministério da Educação/SECADI, 2006. Disponível em: <a href="http://www.ibc.gov.br/imagens/conteudo/AREAS_ESPECIAIS/CEGUEIRA_E_BAIXA_VISAO/Braille/Codigo-Matematico-Unificado.pdf">http://www.ibc.gov.br/imagens/conteudo/AREAS_ESPECIAIS/CEGUEIRA_E_BAIXA_VISAO/Braille/Codigo-Matematico-Unificado.pdf</a>.</p> <p>BRASIL. <b>Normas técnicas para produção de textos em Braille</b>. Elaboração de Fernanda Christina dos Santos e Regina Fátima de Oliveira. 3. ed. Brasília, DF. Ministério da Educação/SECADI, 2018. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/105451-normas-tecnicaspara-a-producao-de-textos-em-braille-2018/file">http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/105451-normas-tecnicaspara-a-producao-de-textos-em-braille-2018/file</a>.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica</b>. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.</p> <p>GRUPO DE ENSINO E PESQUISA EM ADAPTAÇÃO. <b>Manual de adaptação de textos para o Sistema Braille</b>. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2019.</p>
Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição: Sala de aula com 20 carteiras; computador e projetor multimídia para uso do professor.
Materiais a serem providenciados pelo IBC:

A DEA/IBC enviará ao e-mail dos participantes material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail.

### **Curso Introdução às Técnicas de Leitura e Escrita no Sistema Braille**

**Público:** Professores; profissionais técnicos que atuem ou desejem atuar na área da deficiência visual.

**Ementa:** A origem do Sistema Braille e sua importância no processo de emancipação da pessoa com deficiência visual. O instrumental necessário para a escrita em braille. Identificação e representação dos caracteres braille na leitura e na escrita de textos. Introdução à simbologia matemática. Leitura e transcrição de textos para o Sistema Braille.

**Objetivo:** Transmitir conhecimentos básicos sobre o Sistema Braille que permitam aos participantes melhorarem suas condições de atendimento às pessoas com deficiência visual em seu processo de inclusão social e educacional.

**Importante:** A carga horária do curso não contempla o ensino do braille através da leitura tátil.

**Carga horária total:** 40 horas/aula

**Pré-requisitos:** Para pessoas cegas: prévio domínio da leitura tátil; para pessoas com baixa visão: prévio domínio da leitura tátil ou ter acuidade visual suficiente para leitura do braille (ponto e interponto) em relevo.

**Número de vagas:** 25

**Horário proposto para as aulas:** de segunda a quinta-feira, das 8 às 17 horas e sexta-feira, das 8 às 11:30 horas.

**Requisitos para certificação:** O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.

**Programa:**

1. Breve histórico do Sistema Braille.
2. Instrumentos utilizados para a escrita.
3. O Sistema Braille.
4. Sinais exclusivos do Sistema Braille.
5. Transcrição de palavras, frases e pequenos textos.
6. Simbologia matemática.
  - numerais indo-arábicos, romanos, ordinais, decimais e fracionários.
  - representação das operações fundamentais.
  - representação de datas e telefones.
7. Leitura de textos sem interponto.

**Metodologia:** Aulas teóricas e práticas. Será utilizado nas atividades de leitura e de escrita apenas o sistema braille em relevo.

**Bibliografia:**

BRASIL. **Grafia Braille para a língua portuguesa**. Elaboração de Fernanda Christina dos Santos e Regina Fátima Caldeira de Oliveira. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação/SECADI, 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104041-anexo-grafia-braille-para-lingua-portugues/file>.

BRASIL. **Código matemático unificado para a língua portuguesa**.

Elaboração de Jonir Bechara Cerqueira *et al.* Brasília, DF: Ministério da Educação/SECADI, 2006. Disponível em:

[http://www.ibr.gov.br/imagens/conteudo/AREAS\\_ESPECIAIS/CEGUEIRA\\_E\\_BAIXA\\_VISAO/Braille/Codigo-Matematico-Unificado.pdf](http://www.ibr.gov.br/imagens/conteudo/AREAS_ESPECIAIS/CEGUEIRA_E_BAIXA_VISAO/Braille/Codigo-Matematico-Unificado.pdf).

BRASIL. **Normas técnicas para produção de textos em Braille**.

Elaboração de Fernanda Christina dos Santos e Regina Fátima de Oliveira. 3. ed. Brasília, DF. Ministério da Educação/SECADI, 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/105451-normas-tecnicaspara-a-producao-de-textos-em-braille-2018/file>.

Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:

Sala de aula com 25 mesas (tampo reto) e cadeiras.

Reglete e punção para uso individual

Papel braille para reglete (10 folhas por participante)

Máquina de datilografia Braille (se possível para uso individual. Caso não seja possível, verificar se pode disponibilizar uma para demonstração)

Materiais a serem providenciados pelo IBC:

A DEA/IBC enviará ao e-mail dos participantes material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail.

Caso haja participante cego, a DEA/IBC deverá ser informada com antecedência para providenciar o envio desse material impresso em braille pelo Correio.

Além do material acima, a DEA/IBC enviará ainda (pelo Correio), aos cuidados da instituição, o material abaixo impresso em braille para uso individual:

- Alfabeto Braille
- Braille Essencial
- Textos Seleccionados para o desenvolvimento da leitura no sistema braille
- Exercícios de Leitura

**Curso Introdução a Audiodescrição e Consultoria**

Público: Pessoas com e sem deficiência visual interessadas em conhecer o recurso da audiodescrição e conseqüentemente divulgar a relevância do recurso para uma sociedade efetivamente inclusiva.

Ementa: Introduzir e apresentar o recurso da audiodescrição (AD) em diferentes produtos visuais, tendo o cursista que elaborar roteiros de audiodescrição de diferentes produtos visuais (audiodescritor) ou analisar e indicar os devidos ajustes nos roteiros elaborados (consultor), com base nas diretrizes apresentadas no curso.
Objetivos: Proporcionar conhecimentos básicos de audiodescrição, possibilitando aos participantes elaborarem roteiros de imagens estáticas e/ou dinâmicas, com base nas diretrizes apresentadas no curso.
Carga horária total: 24 horas/aula
Pré-requisitos: Domínio da Língua Portuguesa – Norma Culta (falada e escrita); conhecimentos básicos de informática (edição de texto, envio e recebimento de e-mail e navegação na Internet).
Número de vagas: 20
Horário proposto para as aulas: de 8 às 16:40 horas
Requisitos para certificação: O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.
Programa: <ol style="list-style-type: none"><li>1. A inclusão social das pessoas com deficiência visual através da Audiodescrição</li><li>2. Histórico da Audiodescrição no mundo e no Brasil</li><li>3. Principais documentos legais</li><li>4. Definição de Audiodescrição</li><li>5. Quem é o audiodescritor</li><li>6. O papel do consultor no processo de elaboração do roteiro de Audiodescrição</li><li>7. Principais diretrizes da Audiodescrição para imagens estáticas</li><li>8. Principais diretrizes para Audiodescrição para imagens dinâmicas</li><li>9. Noções básicas de gravação, edição e mixagem</li><li>10. Atividades práticas</li></ol>
Metodologia: Aulas teóricas e atividades práticas.
Bibliografia: -
Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição: Sala de aula com 20 carteiras; computador e projetor multimídia para uso do professor.
Materiais a serem providenciados pelo IBC: A DEA/IBC enviará ao e-mail dos participantes material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail.

<b>Curso Introdução ao Soroban – Metodologia: Menor Valor Relativo</b>
Público: Professores.
Ementa: Técnicas de cálculo no Soroban das quatro operações com números naturais, utilizando a metodologia de menor valor relativo.
Objetivo: Apresentar as técnicas de cálculo no Soroban, das quatro operações com números naturais, utilizando a metodologia de menor valor relativo, propiciando aos participantes melhores condições de atendimento ao aluno com deficiência visual.
Carga horária total: 40 horas/aula
Pré-requisitos: Não há.
Número de vagas: 25
Horário proposto para as aulas: de segunda a quinta-feira, das 8 às 17 horas e sexta-feira, das 8 às 11:30 horas.
Requisitos para certificação: O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.
Programa: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Escrita e leitura de números.</li><li>2. Operações com números naturais.<ol style="list-style-type: none"><li>a. Adição: sem reserva; com reserva; direta.</li><li>b. Subtração: sem recurso; com recurso; direta.</li><li>c. Multiplicação: multiplicando com apenas um algarismo; multiplicando com dois ou mais algarismos; multiplicação por 10 e suas potências.</li><li>d. Divisão: divisor com um algarismo e divisor com dois algarismos.</li></ol></li></ol>
Metodologia: Aulas teóricas e práticas.
Bibliografia: <p>OLIVEIRA, Edney Dantas de; SILVA, Heverton de Souza Bezerra da; SENA, Maria Helena Franco; VICTORIO, Marta Maria Donola; CAROPRESO, Regina Celia. <b>Técnica de cálculo e didática do soroban...</b> Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2016. Disponível em: <a href="http://ibc.gov.br/images/conteudo/DPPE/Geral_departamento/2019/colecao_postilas/Apostilas-Soroban-Menor-Valor_pub_0819.pdf">http://ibc.gov.br/images/conteudo/DPPE/Geral_departamento/2019/colecao_postilas/Apostilas-Soroban-Menor-Valor_pub_0819.pdf</a></p> <p>BRASIL. <b>Soroban: manual de técnicas operatórias para pessoas com deficiência visual.</b> Elaboração de Maria da Glória Batista da Mota <i>et al.</i> Brasília, DF: Ministério da Educação/SEESP, 2009. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=12454-soroban-man-tec-operat-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=12454-soroban-man-tec-operat-pdf&amp;Itemid=30192</a></p>
Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:

Sala de aula com 25 mesas (tampo reto) e cadeiras; computador e projetor multimídia para uso do professor.

Soroban para uso individual dos participantes

Materiais a serem providenciados pelo IBC:

A DEA/IBC enviará ao e-mail dos participantes material didático para consulta e/ou impressão. A impressão é facultativa.

### **Curso Recursos Didáticos para o Ensino de Geografia na Área da Deficiência Visual**

**Público:** Professores de Geografia; pedagogos; professores que atuam no primeiro segmento do Ensino Fundamental, no Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas Salas de Recursos Multifuncionais ou na área da deficiência visual.

**Ementa:** Recursos didáticos e metodologia para o ensino de Geografia para alunos com deficiência visual. Produção de material e cartografia tátil. Adaptação de livros didáticos de Geografia para o Sistema Braille.

**Objetivos:** Apresentar e demonstrar a utilização dos recursos didáticos adaptados e/ou indicados para alunos com deficiência visual. Levar o público alvo a compreender os processos de elaboração de material para alunos com deficiência visual e a cartografia tátil. Apresentar as técnicas e sugestões de adaptação de livros didáticos de Geografia para o Sistema Braille, utilizadas no IBC.

**Carga horária total:** 24 horas/aula

**Pré-requisitos:** Não há.

**Número de vagas:** 20

**Horário proposto para as aulas:** de 8 às 16:40 horas

**Requisitos para certificação:** O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.

**Programa:**

- Panorama histórico e atual do Instituto Benjamin Constant (IBC).
- Visita guiada ao IBC.
- Materiais didáticos utilizados por alunos com deficiência visual.
- Materiais didáticos adaptados.
- Cartografia tátil.
- Metodologia para elaboração de mapas táteis.
- Adaptação de livros didáticos de Geografia para o Sistema Braille.

**Metodologia:** Aulas teóricas e práticas.

**Bibliografia:**

ALMEIDA, R. D. ***Do Desenho ao Mapa: iniciação cartográfica na escola.*** Ed. Contexto. São Paulo, 2001.

ARRUDA, L. M. S. **O ensino de Geografia para alunos com deficiência visual: novas metodologias para abordar o conceito de paisagem.** Dissertação de mestrado. Uberlândia, 2014.

Barbosa, Paula Marcia et. al. INCLUSÃO ESCOLAR: O SISTEMA BRAILLE NA ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS E PARADIDÁTICOS. Disponível em [http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/18-barbosa\\_et\\_al.pdf](http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/18-barbosa_et_al.pdf)

FREITAS, M. I. C. e VENTORINI, S. E. **Pesquisa e perspectiva na Alfabetização Cartográfica de Alunos Cegos e com Visão Subnormal,** X Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em <http://geografia.igeo.uerj.br/xsbqfa/cdrom/eixo2/2.2/323/323.htm>.

SENA, C. C. R. G. e CARMO, W. R. **Uso de Maquetes no Ensino de Conceitos de Geografia Física para Deficientes Visuais.** Anais do XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, São Paulo, 2005.

VASCONCELLOS, R., TARIFA, J. R. **A cartografia tátil e o deficiente visual: uma avaliação das etapas de produção e uso do mapa.** São Paulo, 1993, 269p.

VENTORINI, S. E.; **A Experiência como fator determinante na representação espacial do deficiente visual.** 142p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2007.

Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:  
Sala de aula com 20 carteiras; computador e projetor multimídia para uso do professor.

20 Linhas diversas (costura, crochê, nylon e encerada)

20 Texturas (conforme os 5 itens abaixo):

- Papel Corrugado
- Cartolina
- Papel Paraná
- Papel Cartão
- EVA

20 Tesouras escolares

5 vidros de cola branca

1 rolo de barbante

1 rolo de fita dupla face

Isopor

Materiais a serem providenciados pelo IBC:

A DEA/IBC poderá enviar ao e-mail dos participantes, de acordo com indicação do professor, material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail.

**Curso Introdução ao Soroban – Metodologia: Maior Valor Relativo**

Público: Professores.



Ementa: Técnicas de cálculo no Soroban das quatro operações com números naturais, utilizando a metodologia de maior valor relativo.
Objetivo: Apresentar as técnicas de cálculo no Soroban, das quatro operações com números naturais, utilizando a metodologia de maior valor relativo, propiciando aos participantes melhores condições de atendimento ao aluno com deficiência visual.
Carga horária total: 40 horas/aula
Pré-requisitos: Não há.
Número de vagas: 25
Horário proposto para as aulas: de segunda a quinta-feira, das 8 às 17 horas e sexta-feira, das 8 às 11:30 horas.
Requisitos para certificação: O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.
Programa: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Escrita e leitura de números.</li><li>2. Operações com números naturais.<ol style="list-style-type: none"><li>a. Adição: sem reserva; com reserva; direta.</li><li>b. Subtração: sem recurso; com recurso; direta.</li><li>c. Multiplicação: multiplicando com apenas um algarismo; multiplicando com dois ou mais algarismos; multiplicação por 10 e suas potências.</li><li>d. Divisão: divisor com um algarismo e divisor com dois algarismos</li></ol></li></ol>
Metodologia: Aulas teóricas e práticas.
Bibliografia: CERQUEIRA, JONIR BECHARA e CAROPRESO, REGINA CÉLIA. <b>Técnicas de Cálculo e Didática do Soroban</b> . 2ª Edição revista e atualizada. Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, 2007.
Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição: Sala de aula com 25 mesas (tampo reto) e cadeiras. Soroban para uso individual dos participantes
Materiais a serem providenciados pelo IBC: A DEA/IBC enviará ao e-mail dos participantes material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail.

<b>Curso Práticas Educativas para uma Vida Independente</b>
Público: Professores.
Atenção: Solicitamos aos participantes que tragam um pendrive novo, pois a professora disponibilizará vários textos de apoio.
Ementa: Conceituação de Práticas Educativas para uma Vida Independente (PEVI); importância da vida familiar e comunitária no desenvolvimento social

da pessoa com deficiência visual; abordagens metodológicas utilizadas na Educação e experiências práticas visando aspectos funcionais e sociais das PEVIs no processo educacional dos alunos com deficiência visual.
Objetivo: Proporcionar aos participantes técnicas básicas de práticas educativas para uma vida independente contribuindo, assim, na sua atuação profissional para o processo de inclusão educacional e social da pessoa com deficiência visual.
Carga horária total: 40 horas/aula
Pré-requisitos: Não há.
Número de vagas: 25
Horário proposto para as aulas: de segunda a quinta-feira, das 8 às 17 horas e sexta-feira, das 8 às 11:30 horas.
Requisitos para certificação: O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.
Programa: <ol style="list-style-type: none"><li>1. O processo educacional, o aluno com deficiência visual e as Práticas Educativas para uma Vida Independente.<ul style="list-style-type: none"><li>• A criança com deficiência visual.</li><li>• Conceituação de Educação e PEVI.</li></ul></li><li>2. Estratégias metodológicas.<ul style="list-style-type: none"><li>• Instalação de novos comportamentos.</li><li>• Como é que a gente aprende.</li><li>• Aspectos funcionais e sociais das PEVIs.</li><li>• Demonstrações práticas em PEVI.</li><li>• As PEVIs e o mundo atual.</li></ul></li><li>3. As PEVIs e a família.</li></ol>
Metodologia: Aulas teóricas e demonstrações práticas.
Bibliografia: <p>ALVES, Rubem. <b>A alegria de ensinar</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2000.</p> <p>_____. <b>Cenas da vida</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2001.</p> <p>_____. <b>Ao professor, com meu carinho</b>. Campinas, SP: Versus, 2004.</p> <p>BRUNO, Marilda Moraes Garcia. <b>Deficiência visual</b>: reflexão sobre a prática pedagógica. São Paulo: Laramara, 1997.</p> <p>_____. <b>O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual</b>: da intervenção precoce a integração escolar. 2. ed. MS:Plus, 1993.</p> <p>BUSCAGLIA, Leo C. <b>Os deficientes e seus pais</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.</p> <p>GLAT, Rosana; KADLEC, Verena Pamela Seidl. <b>A criança e suas deficiências</b>: métodos e técnicas de atuação pedagógica. Rio de Janeiro: Agir, 1984.</p> <p>GONZALES, Miguel. <b>Você não é uma ilha</b>: dinâmica de grupo. São Paulo: Paulinas, 1993.</p>

JOHNSON A JOHNSON. Butantã, SP: JOHNSON A JOHNSON do Brasil Indústria e Comércio de Produtos para saúde Ltda, 2015. Disponível em: < <https://www.injbrasil.com.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

JESUS, Elisabeth F. **Apostila de Atividades da vida diária**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 1994.

MEYER, Ivanise C. R. **Brincar e viver**: projetos em educação infantil. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

PANYAN, Marion C. **Manipulação do comportamento**, modificação de comportamento, novos modos de ensinar habilidades. Tradução de Waldir Bettoi. São Paulo: EPU, 1974. 44p.

SINASON, Valerie. **Compreendendo seu filho deficiente**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

WINDHOLZ, Margarida Hofman. **Passo a passo, seu caminho**. São Paulo: EDICON, 1988.

ALBAUT, Corinne. **12 menus para pequenos chefs**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

ALEGRIA, João. **Come-Come**: pais e filhos na cozinha. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CAVACO, Nora. **Minha criança é diferente?** Diagnóstico, prevenção e estratégias de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: WAK, 2014.

KARMEL, Annabel. **Minhas receitas prediletas**. Tradução de Cynthia Costa. São Paulo: Publifolha, 2010.

SALLES, Nenzinha Machado. **Sebastiana quebra-galho**: um guia pratico para o dia a dia das donas de casa. 7. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010.

SMALLIN, Donna. **Organize-se num minuto**: 500 dicas para pôr em ordem sua vida. São Paulo: Gente, 2005.

ZATZ, Lia. **Adélia Cozinheira**. Ilustrações de Luise Weiss. 1. ed. São Paulo: WGProduto, 2010.

MANUAL de receitas da Magali. São Paulo: Globo: M. de Sousa, 2001. 225p., il. col., 20 cm. ISBN 8525032999 (broch.)

Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:  
Sala de aula com 25 carteiras; computador e projetor multimídia para uso do professor.

Hidrocor – cores variadas

Cola branca – 1 frasco por aluno

Cola de contato (multiuso) – 6 unidades

Cola colorida – 6 unidades de cada cor

EVA 2mm ou de 6 mm - colorido – 2 folhas por aluno

Cartolina colorida – 1 por aluno

Papel A4 – 100 folhas

Papel toalha – 2 rolos

Tesoura – 1 por aluno (EVA de 2mm)

Estilete – 1 por aluno (EVA de 6 mm)

Obs. Quanto aos dois últimos itens a instituição poderá realizar empréstimo aos participantes.

Materiais a serem providenciados pelo IBC:

O docente levará em sua bagagem para uso no curso: vendas.  
A DEA/IBC enviará ao e-mail dos participantes material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail.

**Curso Programas de Informática na Área da Deficiência Visual: Nível Básico**

**Público:** Pessoas que atendam ou venham a atender pessoas com deficiência visual.

**Ementa:** Deficiência visual: conceituações legais, médicas e educacionais; apresentação de programas de informática na área da deficiência visual; utilização dos leitores de tela e ampliadores de tela para computadores e ambientes móveis; digitalizadores de textos; apresentação de periféricos para pessoas com baixa visão.

**Objetivo:** Propiciar aos participantes conhecimentos básicos de programas de informática utilizados por pessoas com deficiência visual.

**Carga horária total:** 24 horas/aula

**Pré-requisitos:** Conhecimentos básicos de Informática: Windows, Word e Internet.

**Número de vagas:** 20

**Horário proposto para as aulas:** de 8 às 16:40 horas

**Requisitos para certificação:** O participante deverá ter frequência mínima de 75% e enviar à Divisão de Extensão de Aperfeiçoamento/Instituto Benjamin Constant, no prazo indicado, o formulário de pesquisa de satisfação, identificado e preenchido, referente ao curso realizado. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.

**Programa:**

1. Conceituação de deficiência visual.
2. Recursos do Windows para melhor visualização de tela.
3. Software ampliador de tela – LUPA (Windows).
4. Ambiente interativo – Dosvox.
5. Programa leitor de tela para computador: NVDA.

**Metodologia:** Aulas teóricas e atividades práticas.

**Bibliografia:** -

Infraestrutura necessária a ser providenciada pela instituição:  
Programas que precisam ser instalados nos computadores para o curso:  
Sistema Operacional Windows  
Dosvox versão 5.0 (testar o Googlevox e Voxtube)  
Digitavox  
NVDA versão atualizada  
Mozilla Firefox versão atualizada  
Google Chrome versão atualizada  
Internet Explorer versão atualizada

**Materiais a serem providenciados pelo IBC:**

MEC/IBC  
PUBLICADO

NO OS N° 05-ESP  
DATA 01 / 11 / 2019

A DEA/IBC poderá enviar ao e-mail dos participantes, de acordo com indicação do professor, material didático para consulta e/ou impressão. A necessidade de impressão será informada no e-mail.